

O AVANÇO DA ENFERMAGEM NO ÂMBITO EMERGENCIAL: REVISÃO DE LITERATURA

Resumo: A unidade de emergência oferece serviços de alta complexidade e diversidade no atendimento à pacientes em situação de risco iminente de vida. As tecnologias avançadas utilizadas neste atendimento nem sempre garantem a qualidade da assistência. Identificar os resultados dos atendimentos de enfermagem na redução de óbitos. Os dados foram coletados, através de análises de artigos acadêmicos através de leituras observou-se à necessidade de discutir sobre a importância do avanço da enfermagem junto aos atendimentos emergenciais como ênfase no embasamento teórico e prático da equipe de enfermagem. O estudo justifica-se diante do desenvolvimento da enfermagem, como fator preponderante na questão da temática enfermagem em emergência como relação ao avanço científico e a qualidade do atendimento para com os pacientes, no contexto acadêmico, junto à diminuição dos altos índices de óbitos na emergência hospitalar.

Descritores: Enfermagem, Avanço, Emergência.

Advances in nursing in the emergency context: literature review

Abstract: The emergency unit offers services of high complexity and diversity in the care of patients at imminent risk of life. The advanced technologies used in this service do not always guarantee the quality of the service. To identify the results of nursing care in reducing deaths. Data were collected, through analysis of academic articles through readings, there was a need to discuss the importance of advancing nursing with emergency care as an emphasis on the theoretical and practical basis of the nursing team. The study is justified in view of the development of nursing, as a preponderant factor in the issue of nursing in emergency as regards scientific advancement and the quality of care for patients, in the academic context, together with the decrease in high death rates in the hospital emergency.

Descriptors: Nursing, Advance, Emergency.

Avances de la enfermería en el contexto de emergencias: revisión de la literatura

Resumen: La unidad de urgencias ofrece servicios de alta complejidad y diversidad en la atención de pacientes en riesgo inminente de vida. Las tecnologías avanzadas utilizadas en este servicio no siempre garantizan la calidad del servicio. Identificar los resultados del cuidado de enfermería en la reducción de muertes. Se recolectaron datos, a través del análisis de artículos académicos a través de lecturas, existía la necesidad de discutir la importancia de avanzar la enfermería con la atención de emergencia como énfasis en las bases teóricas y prácticas del equipo de enfermería. El estudio se justifica ante el desarrollo de la enfermería, como factor preponderante en el tema de la enfermería en urgencias en cuanto al avance científico y la calidad de la atención al paciente, en el contexto académico, junto con la disminución de las altas tasas de mortalidad. en la emergencia hospitalaria.

Descriptores: Enfermería, Avanzar, Emergencia.

Alice Pontes Cruz

Especialista em Enfermagem em Emergência pelo Centro Universitário Estácio/FIB.

E-mail: alice_pontes@hotmail.com

Lorena Esmeralda Nascimento Celeste

Especialista em Atenção Básica pela Universidade Federal do Maranhão UFMA. Especialista em Docência do Ensino Superior UNIFACS. Enfermeira do Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica PROVAB. Enfermeira Preceptora na Universidade Salvador.

E-mail: lorv.celeste@yahoo.com.br

Maiara Rodrigues Maia

Especialista em Enfermagem em Emergência pelo Centro Universitário Estácio/FIB. Especialista em EPS em Movimento pelo UFRGS. Especialista em Micropolítica da Gestão e Trabalho em Saúde pela UFF. Especialista em Enfermagem Oncológica. Residente no Programa Multiprofissional ao Cuidado do Paciente Oncológico no Hospital Sírio Libanês.

E-mail: maiara.enfermagem@hotmail.com

Francisco Paulo dos Santos Grillo

Professor orientador do Centro Universitário Estácio/FIB. Especialista em Metodologia de Ensino e Pesquisa, Psicopedagogia Clínica e Institucional, UTI e Emergência.

E-mail: franciscopgrilo@gmail.com

Submissão: 19/08/2020

Aprovação: 28/12/2020

Publicação: 30/05/2021

Como citar este artigo:

Cruz AP, Celeste LEN, Maia MR, Grillo FPS. O avanço da enfermagem no âmbito emergencial: revisão de literatura. São Paulo: Rev Recien. 2021; 11(34):405-412.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.34.405-412>



Introdução

A unidade de emergência oferece serviços de alta complexidade e diversidade no atendimento à pacientes em situação de risco iminente de vida. No entanto, as tecnologias avançadas utilizadas neste atendimento nem sempre garantem a qualidade da assistência, pois há influência decisiva de fatores relacionados ao objeto e à força de trabalho neste processo¹.

O profissional de enfermagem é um dos responsáveis pelo primeiro atendimento, atendendo os casos, que muitas vezes são graves e necessitam de um atendimento rápido e eficaz. A assistência eficiente prestada às vítimas é o grande foco de um atendimento emergencial, para tanto, sabe-se que os profissionais necessitam de muito estudo e prática clínica. O raciocínio rápido e a habilidade do enfermeiro fazem toda a diferença quando se trata de um paciente com diversas lesões².

Na unidade de emergência, o profissional da enfermagem deve procurar prestar cuidado terapêutico, tendo sempre à humanização da assistência em mente, de forma a respaldar a sua atuação dentro dos princípios éticos, e que sua intervenção seja sustentada por tecnologia da melhor qualidade possível, correspondente ao avanço científico, valorizando a qualidade de vida do ser humano³.

O enfermeiro é de fundamental importância no desenvolvimento do cuidado nas unidades de urgência e emergência, partindo do pressuposto de que é preciso sempre está atualizado e acompanhando os avanços tecnológicos, que o mercado e o cuidado com paciente demanda em uma unidade de atendimento crítico.

No entanto faz-se necessário formar os profissionais com as competências necessárias para atender as demandas que os serviços requerem. Nas unidades de urgência e emergência relevam-se os conhecimentos, habilidades e atitudes específicas a fim de prestar assistência individualizada, digna e humanizada a quem busca por esse tipo de atendimento, que no caso da humanização, inclui acolhimento, comunicação, diálogo, resolutividade, respeito e saber ouvir⁴.

Hoje, cada vez mais, outras necessidades se colocam face às mudanças aceleradas do contexto atual, que apontam a necessidade de buscarmos outras tecnologias, novas formas de gestão do trabalho e articulações político-sociais que privilegiam um cuidar ético e humano na produção dos serviços de saúde⁵.

Para avançar a ciência do cuidar é preciso fortalecer-se como profissão exercida por profissionais cidadãos que lutam para que seus exercentes possam atingir, com qualidade, a finalidade de seu trabalho. Neste sentido é prioritária uma aliança com os usuários em defesa do direito à saúde, à vida e a cuidados de qualidade, assim como é responsabilidade indelegável dos profissionais de enfermagem, definir parâmetros para a realização do seu trabalho⁶.

Os profissionais que atuam na unidade de emergência devem receber treinamento específico, tanto técnico e científico, quanto uma educação continuada voltada para o autoconhecimento, o que exige deles domínio de suas próprias emoções e conhecimento de seus limites e de suas possibilidades⁷.

A educação permanente parte do pressuposto da aprendizagem significativa. Os processos de capacitação do pessoal da saúde devem ser estruturados a partir da problematização do processo de trabalho, visando à transformação das práticas profissionais e a organização do trabalho, tomando como referência as necessidades de saúde das pessoas e das populações, da gestão setorial e o controle social em saúde⁸.

A enfermagem, como organização, tem possibilidade de inovação no seu trabalho. É comprometida com os serviços que oferecem, possuindo conhecimentos específicos que podem conduzir suas ações administrativas em busca da excelência da assistência, por meio de uma prática planejada com vistas a um melhor trabalho^{3,8}.

A escolha desse tema enfermagem emergência veio devido à importância da temática para a área acadêmica dentro do contexto da enfermagem, vindo contribuir com informações relevantes nos índices de atendimento eficaz e humanizado na unidade de atendimento imediato, e conscientização da importância do avanço científico envolvendo profissionais de enfermagem que atua na emergência hospitalar.

A enfermagem tem papel fundamental na unidade de atendimento emergencial, desenvolve função crucial na redução de óbitos, devido às proporções que o avanço teórico tem adquirido nos últimos tempos. Devido à importância do avanço nos atendimentos emergenciais, junto ao tema para o desenvolvimento do estudo, a enfermagem pode reduzir os índices de óbitos na emergência com o auxílio de avanços científicos?

O objetivo geral é de identificar os resultados dos atendimentos de enfermagem na redução de óbitos.

Material e Método

Pesquisa descritiva, que do ponto de vista dos objetivos é a de descrever as características de certa população ou fenômeno, ou estabelecer relações entre variáveis; envolvem técnicas de coleta de dados padronizadas (questionário, observação); assume em geral a forma de levantamento¹¹. A pesquisa do ponto dos procedimentos técnicos é bibliográfica elaborada a partir de material já publicado, como livros, artigos, periódicos, Internet, etc. No qual foram analisados 30 artigos do qual utilizamos 15, para o desenvolvimento do estudo. A pesquisa sendo abordada dentro o problema é qualitativa considera que existe uma relação entre o mundo e o sujeito que não pode ser traduzida em números; a pesquisa é descritiva, o pesquisador tende a analisar seus dados indutivamente¹².

O desenvolvimento da pesquisa terá como finalidade analisar a relação da enfermagem com o avanço científica e com os atendimentos, nas unidades de emergência junto à diminuição dos índices de óbitos, as ações que a enfermagem pode desempenhar junto ao paciente e a família e seus anseios em relação ao prognóstico. Sendo muito importante a questão do avanço científico para a equipe de enfermagem, no desenvolvimento das suas respectivas atribuições, tanto para a família como para o paciente e para o profissional de enfermagem ligado ao atendimento na unidade de emergência, buscamos abordar a relevância da enfermagem junto ao embasamento teórico para os profissionais.

Resultados e Discussão

O atendimento de emergência pode ser definido como assistência prestada em um primeiro nível de atenção, aos portadores de quadros agudos, de natureza clínica, traumática ou psiquiátrica. Em uma emergência, a Enfermagem deve estabelecer prioridades de assistência de acordo com a avaliação preliminar, garantindo assim a identificação e o tratamento das situações que ameaçavam a vida do paciente⁹.

A urgência e emergência apresentam características totalmente diferentes de outras unidades, incluído o nível de gravidade que necessitam de serviços de alta complexidade no atendimento a pacientes com risco iminente de morte. E no decorrer das situações de emergência, demanda uma gama de procedimentos técnicos utilizados, e o acolhimento e a afetividades e as informações ofertadas pelos profissionais da saúde é decisivo para uma expectativa de que as ações sejam efetivas e satisfatórias^{9,17}.

As unidades de emergência são locais apropriados para o atendimento de pacientes com afecções agudas específicas onde existe um trabalho de equipe especializado e podem ser divididos em pronto atendimento, pronto socorro e emergência^{14,17}.

A unidade de emergência oferece serviços de alta complexidade e diversidade no atendimento à pacientes em situação de risco iminente de vida. No entanto, as tecnologias avançadas utilizadas neste atendimento nem sempre garantem a qualidade da assistência, pois há influência decisiva de fatores relacionados ao objeto e à força de trabalho neste processo^{1,14}.

Na emergência os altos índices de mortalidade podem estar atrelado, à diminuição do conhecimento científico dos profissionais de enfermagem e a não conscientização do profissional a respeito do processo de cuidado, e das formas de manejo com o paciente em estado grave de forma ágil.

A emergência, demanda do profissional da enfermagem o dever de prestar cuidado terapêutico, tendo sempre à humanização da assistência em mente, de forma a respaldar a sua atuação dentro dos princípios éticos, e que sua intervenção seja sustentada por tecnologia da melhor qualidade possível, correspondente ao avanço científico, valorizando a qualidade de vida do ser humano. A humanização na assistência é fundamental, pois no serviço de emergência os pacientes chegam em crise e seus familiares estão ansiosos por notícias^{3,14}.

A Humanização como prática de todos os profissionais resgata um dos princípios norteadores da Política Nacional de Humanização - PNH, que é "o fortalecimento do trabalho em equipe multiprofissional, estimulando a transdisciplinaridade e a grupalidade"^{15,17}.

A humanização é um processo amplo, demorado e complexo, ao qual se oferecem resistências, pois envolve mudanças de comportamento, que sempre despertam insegurança. Os padrões conhecidos parecem mais seguros; além disso, os novos não estão prontos nem em decretos nem em livros, não tendo características generalizáveis, pois cada profissional, cada equipe, cada instituição terá seu processo singular de humanização^{16,17}.

Os serviços de emergência possuem como características inerentes o acesso irrestrito; o número excessivo de pacientes; a extrema diversidade na gravidade no quadro inicial, tendo-se pacientes críticos ao lado de pacientes mais estáveis; a escassez

de recursos, a sobrecarga da equipe de enfermagem; o número insuficiente de profissionais na área de saúde; o predomínio de jovens profissionais; a fadiga; a supervisão inadequada; a descontinuidade do cuidado e a falta de valorização dos profissionais envolvidos^{13,15}.

Dentro do contexto da enfermagem, podemos analisar tão quanto essas informações, contribuem em caráter demonstrativo nos índices de atendimento eficaz e humanizado na unidade de atendimento imediato, e a conscientização da equipe profissional, sobre a importância do avanço científico na atuação na emergência hospitalar. Por tanto a enfermagem, tem grande parcela no desempenho fundamental dos atendimentos emergenciais, desenvolve função crucial na redução de óbitos, devido às proporções que o avanço teórico tem adquirido nos últimos tempos. Partindo do pressuposto de que a enfermagem tem a função de ofertar cuidado humanizado, e de excelência com precauções adequadas para minimizar os riscos ao paciente e a se próprio.

Os profissionais que atuam na unidade de emergência devem receber treinamento específico, tanto técnico e científico, quanto uma educação permanente voltada para o autoconhecimento, o que exige deles domínio de suas próprias emoções e conhecimento de seus limites e de suas possibilidades. Por outro lado, a angústia e a ausência de informações aos familiares são também fontes de tensão nesse ambiente^{7,14}.

O enfermeiro que atua nesta unidade necessita ter conhecimento científico, prático e técnico, afim de que possa tomar decisões rápidas e concretas, transmitindo segurança a toda equipe e

principalmente diminuindo os riscos que ameaçam a vida do paciente^{14,17}.

Contudo, é fundamental uma atuação do enfermeiro num ambiente de trabalho assistencial centrado em procedimentos técnicos e tecnológicos, em que a habilidade, o tempo, a tomada de decisões, o trabalho de equipe harmonioso, interatividade com outros setores e equipe, a liderança colaborativa e a capacidade, sustentada em conhecimentos técnicos e científicos, com respaldo ético, respeitando o cliente/paciente como cidadão e em sua totalidade, são fundamentais para alcançar um objetivo comum, que é a de recuperar ou salvar a vida sem riscos e com qualidade na assistência^{13,14}.

Nos serviços de pronto atendimento, é recomendada a capacitação dos profissionais por meio de cursos especializados e treinamento em serviço, e o aprimoramento profissional da equipe faz parte desse processo de capacitação^{7,15}.

Inserir a humanização nas práticas de suporte avançado à vida, realizadas na unidade de emergência, torna-se possível, no caso de se desenvolver a competência humanística no mesmo nível em que se estimula a competência técnico-científica dos trabalhadores, oferecer-lhes incentivos ao comprometimento com a qualidade do cuidado de enfermagem e envolvê-los numa nova atitude frente às demandas cotidianas^{1,15}.

Torna-se cientificamente abrangente após abordagem de extrema importância, onde mostra o relato das diversas funções do enfermeiro na emergência, no atendimento humanizado, e na preservação do bem-estar social e dá integridade do paciente perante a condição de minimizar os índices de óbitos, tendo como auxílio os diversos avanços

científicos que vem sendo ofertado, para manter o padrão de qualidade de atendimento.

Os profissionais que atuam em unidade de emergência (UE) deveriam receber treinamento específico e aperfeiçoamento técnico-científico na prática, pois é neste local que a equipe de enfermagem em conjunto com a equipe médica, executa um atendimento sincronizado ao paciente vítima de trauma. O enfermeiro é contratado na instituição para coordenar uma equipe e gerenciar assistência prestada ao paciente, conseqüentemente ele exerce influência na equipe de enfermagem, médica e outros membros que integram o serviço. No contexto hospitalar o enfermeiro desenvolve uma gerência mais orientada para as necessidades do serviço do que para o cumprimento de regulamentos, normas e tarefas reproduzindo o que é preconizado pela organização e por outros profissionais, principalmente a equipe médica^{9,16}.

Para a competência e as habilidades esperadas, é fundamental um treinamento específico de todos os membros da equipe, além de uma definição clara das funções, sempre sob a liderança do enfermeiro. A equipe de enfermagem tem que ter um líder para trabalhar sincronicamente com a equipe médica^{7,16}.

Os enfermeiros das unidades de emergência aliam à fundamentação teórica (imprescindível) a capacidade de liderança, o trabalho, o discernimento, a iniciativa, a habilidade de ensino, a maturidade e a estabilidade emocional. Por isso a constante atualização destes profissionais, é necessária, pois, desenvolvem com a equipe médica e de enfermagem habilidades para que possam atuar em situações inesperadas de forma objetiva e sincrônica na qual estão inseridos^{14,17}.

Diante disto pode se observar a grande importância que o avanço científico pode desenvolver na questão da emergência junto à enfermagem, pois a enfermagem em ênfase pode acolher o paciente, e a

sua família, prestar um atendimento diferencial e humanizado, para que haja dessa forma uma diminuição nos altos índices de óbitos, e como resultado de um avanço uma equipe preparada e qualificada para tal atendimento.

Assim, como é importante e necessário manter uma educação permanente atuante proporcionando o autoconhecimento que é fundamental, para os enfermeiros e equipe, adequando e estimulando a capacita profissionalmente com Cursos de Pós-graduações em Enfermagem, com ênfase na Emergência e mantendo um padrão de atualização frequentemente, incluindo a participação em congressos e eventos científicos voltados para a enfermagem e, exclusivamente, para a atenção às emergências. Dessa forma, terão mais habilidade e segurança ao desenvolver ações nas UE direcionadas para pacientes/clientes com alto risco de vida^{13,17}.

A discussão da educação como prática transformadora e de aprendizagem significativa é premissa da educação permanente, que configura-se como significativo do campo do saber e da prática na área da saúde.

As organizações necessitam de profissionais capacitados para atingir suas metas e objetivos, tornando-se necessário um trabalho contínuo com os funcionários no contexto institucional. Uma das estratégias para a atualização dos conhecimentos é a educação no local de trabalho, que facilita a apreensão e a interpretação da realidade que o cerca^{3,17}.

A equipe de enfermagem e a equipe multidisciplinar precisam voltar-se para aspectos de humanização do atendimento, no qual o avanço científico é fundamental para a transformação dos processos na unidade de emergência. Os aspectos

emocionais do paciente e da família devem sempre ser avaliados de forma especial, partindo do ponto de que a unidade de emergência é um ambiente estressante e desgastante no qual o apoio da equipe de enfermagem pode ser essencial para amenizar os conflitos existentes. Podendo a equipe de enfermagem desenvolver um atendimento qualificado e sistemático através de uma qualificação eficaz, voltada por meio de um avanço científico, com objetivos precisos na diminuição de óbitos na unidade de emergência hospitalar.

A equipe de enfermagem está voltada sempre para as questões de educação, orientação e cuidado para com o paciente, e dessa forma a mesma deve atentar para a qualificação do atendimento e a diminuição de risco de óbito, na hora dos procedimentos pertinentes a unidade, orientando e acolhendo o paciente e sua família da melhor forma possível, por intermédio de um embasamento teórico aprofundado entre equipes através de Rood multidisciplinar incluído todos os profissionais envolvidos no cuidado.

Considerações Finais

Ao iniciar este estudo, pretendíamos abordar a importância do atendimento eficaz na emergência, o avanço da enfermagem no âmbito emergencial, e compreender as expectativas do paciente e do acompanhante em relação ao cuidar da equipe de enfermagem em prol do âmbito emergencial, com ênfase na relação teórico prático.

Ao analisar estudos já publicados, podemos desvelar que a unidade de emergência oferece serviços de alta complexidade e diversidade no atendimento a pacientes em situação de risco iminente de vida, ao mesmo tempo observou-se que o

preparo profissional influencia terminantemente no desempenho funcional e assistencial do atendimento.

No entanto, é relevante observar o quanto às tecnologias avançadas utilizadas nos atendimentos emergenciais nem sempre garantem a qualidade da assistência, em detrimento há influência direta de fatores relacionados ao objeto e à qualidade da força de trabalho da equipe envolvida neste processo.

Entretanto foi possível observar que é de fundamental importância que os profissionais de saúde estejam preparados, para lidar com situações adversas presenciada em unidade emergencial, considerando-se que é necessário que exista a humanização do cuidado neste processo vivenciado na unidade de emergência, uma vez que é um momento difícil apresentado pelo paciente e acompanhante.

Por fim podemos observar o tão quanto é importante o processo de cuidado humanizado e eficaz para obter êxito no atendimento de qualidade, o quanto é fundamental o desempenho profissional da equipe de enfermagem no resgate de vidas nas unidades de emergência hospitalar.

Referências

1. Dal Pai D, Lautert L. Suporte humanizado no pronto socorro: um desafio para a enfermagem. Rev Bras Enferm. 2005; 58(20): 231-234.
2. Silva LAS, Dias AK, Gonçalves JG, Pereira NR, Pereira RA, Atuação da enfermagem em urgência e emergência. Rev Extensão. – 2019; 3(1).
3. Lima SBS, Erdmann AL. A enfermagem no processo da acreditação hospitalar em um serviço de urgência e emergência. Acta Paul Enferm. 2006; 19(3):271-278.
4. Sousa, KHJF ET AL. Humanização nos serviços de urgência e emergência: contribuições para o cuidado de enfermagem. Rev Gaúcha Enferm. 2019; 40:e20180263.

5. Collet N, Schneider JF, Correa AK. A pesquisa em enfermagem: avanços e desafios. Rev Bras Enferm. 2000; 53 (1):75-80.
6. Pires DEP. Transformações necessárias para o avanço da Enfermagem como ciência do cuidar. Rev Bras Enferm. 2013; 66:39-44.
7. Tacci YRC, Vendruscolo DMS. A assistência de enfermagem no serviço de emergência pediátrica. Rev Latino Am Enferm. 2004; 12(3):477-484.
8. Tavares CMM. A educação permanente da equipe de enfermagem para o cuidado nos serviços de saúde mental. Texto Contexto Enferm. 2006, 15(2):287-295.
9. Aguiar ARV, Leite, DO, Balduino LKR, Araújo OF, Oliveira ADS. A produção científica sobre urgência/emergência na enfermagem publicada na Revista Brasileira de Enfermagem no período de 2001 a 2006. In: I Jornada de Iniciação Científica e I Amostra de Pesquisa da Pós-Graduação da Faculdade NOVAFAPI. Teresina, Brasil. 2006.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção às urgências. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. 228 p.: il. (Série E. Legislação de Saúde). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_urgencias.pdf. Acesso em 03 mar 2020.
11. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4º Ed. São Paulo: Atlas. 1994; 207.
12. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 4º Ed. São Paulo: Atlas. 2002; 159.
13. Rocha ECA. Atuação da enfermagem em urgências e emergências. Conteúdo Jurídico, Brasília-DF: 10 dez. 2012. Disponível em: <http://www.conteudojuridico.com.br/?artigos&ver=2.41069&seo=1>. Acesso em: 01 jun 2020.
14. Wehbe G, Galvão C. O enfermeiro de unidade de emergência de hospital privado: algumas considerações. Rev Latino Am Enferm. 2001; 9(2):86-90.
15. Moura MAA, Watanabe EMM, Santos ATR, Cypriano SR, Maia LFS. O papel do enfermeiro no atendimento humanizado de urgência e emergência. Rev Recien. 2014; 4(11):10-17.
16. Andrade CC, et al. Suporte humanizado em unidades de urgência e emergência: mais um desafio para a enfermagem. EFDeportes.com, Rev Digital. 2013; 17(177).
17. Sousa PCC, Silva OAD, Ferreira PQC, Sousa DJ, Lago EC, Sousa MDCP. Humanização da assistência de enfermagem em unidade de urgência e emergência. Rev Interdisciplinar. 2015; 8(1):204-10.